

# Hospital Universitário

Cidade

## Contrata 420 concursados

Jornal de Brasília

A crônica falta de funcionários no Hospital Universitário de Brasília (HUB), que culminou com o fechamento do atendimento de emergência na última terça-feira, foi resolvida ontem: o Governo Federal autorizou a contratação de 420 concursados. Eles estavam impedidos de assumir os cargos diante de uma medida provisória assinada em janeiro passado pelo presidente Fernando Henrique Cardoso, proibindo qualquer tipo de contratação no serviço público.

Na manhã de ontem, representantes da Comissão de Seguridade Social e Família da Câmara dos Deputados, estiveram com o diretor do HUB, Elias Araújo, e ouviram dele as reivindicações de mais pessoal e de mais recursos para impedir o fechamento do hospital. Na parte da tarde, o deputado Jofran Frejat (PP/DF), integrante da comissão, entrou em contato com o ministro da Saúde, Adib Jatene, que garantiu para hoje a publicação

no Diário Oficial da União autorizando as contratações.

O diretor do HUB, Elias Araújo, acredita que esta medida vai melhorar as condições de trabalho no hospital. "Só no mês de abril, 32 pessoas se aposentaram. A saída dos funcionários do extinto Inamps atrapalhou também o funcionamento", explicou Araújo. Quando o HUB foi cedido à Universidade de Brasília, em 1990, existiam 1.480 servidores do Inamps, atualmente são 860. Como contratados por prestação de serviço, o hospital possui 241 funcionários.

Com relação aos recursos solicitados pelo diretor do HUB para compra de materiais e reformas nas instalações, o deputado Jofran Frejat informou que a solução virá a longo prazo. "O ministro da Saúde está estudando uma forma de arranjar verbas, pois o problema atinge proporções nacionais. Faltam recursos em toda a rede hospitalar do País", concluiu o deputado.

## Servidores continuam paralisados

A greve dos servidores do Hospital Universitário de Brasília entrou hoje no seu terceiro dia. O ambulatório esteve fechado, ontem, e poucas pessoas se arriscaram a procurar atendimento. "Eu vim mesmo porque a esperança é a última que morre", disse a costureira Maria Conceição Ferreira, que não conseguiu consulta na área clínica. A emergência também não funcionou. "Não estamos fazendo nem ficha. Só são atendidos os casos urgentíssimos", disse a atendente Fátima Martins.

"A gente tem que agir racionalmente. É claro que os casos visi-

velmente preocupantes estão sendo socorridos", disse o chefe do Centro de Radiologia, Ney Sigoly Alegrio. "Estamos trabalhando com apenas 30% da nossa capacidade". As prioridades, tanto na maternidade quanto na área cirúrgica, foram, ontem, para os pacientes já internados.

Para o diretor do Sindicato dos Trabalhadores em Saúde e Previdência Social, João Torquato, o índice de adesão chegou a 75%, ontem. "A greve continua por tempo indeterminado", informou Torquato.

## Área de saúde ameaça o Governo

Dezessete mil servidores de nível médio da área de saúde ameaçam paralisar os serviços hospitalares e de atendimento nos postos de saúde em todo o Distrito Federal. Em assembléia realizada ontem pela manhã, a categoria resolveu iniciar, nesta segunda-feira, a paralisação "por efeito dominó, no Hospital Regional de Taguatinga e nos postos daquela satélite.

Além de Taguatinga, o pessoal do parque de apoio, no SIA, também para nesta segunda-feira. É do parque que sai todo o medicamento e roupas utilizados pela Fundação

Hospitalar.

Na quarta-feira, as 10 horas, no pátio do HRAN, os servidores realizam nova assembléia, para avaliação do movimento e podem decidir estender a paralisação para todo o Distrito Federal, segundo informou o presidente em exercício do Sindicato, Antônio Agamenon.

Os servidores de nível médio, auxiliares de enfermagem, agentes administrativos e todo o pessoal de apoio reivindicam o vale-alimentação, que até agora não receberam.